Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 21 de Agosto de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 8

A SUTILEZA DO ENFRAQUECIMENTO DA IDENTIDADE PENTECOSTAL

TEXTO ÁUREO

"E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem." (**At 2.4**)

VERDADE PRÁTICA

A doutrina do Batismo no Espírito Santo e o falar em línguas como sua evidência são um distintivo pentecostal mantido pela nossa igreja.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.2; Êx 31.2,3
A ação do Espírito Santo no Antigo Testamento

Terça – Jl 2.28
A promessa do derramamento do Espírito Santo

Quarta – At 2.1-4
O cumprimento da promessa do Espírito no Novo Testamento

Quinta – 1Co 12.7
O propósito dos dons espirituais é promover edificação da Igreja

Sexta – 1Co 12.4-10
O falar em línguas como uma identidade pentecostal

Sábado – 1Co 12.11
Uma diversidade de operações realizadas pelo mesmo Espírito

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.1-4; 1 Coríntios 12.7-11

Atos 2

1 – Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;
2 – e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.
3 – E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.
4 – E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

1 Coríntios 12

7 – Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.
8 – Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;
9 – e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;
10 – e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.
11 – Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O tema desta semana é o movimento sutil que visa enfraquecer a identidade pentecostal. Ele é real e já está entre nós. Há quem trabalhe para enfraquecer a liberdade das manifestações das línguas, as manifestações dos dons espirituais no culto ao Senhor e, principalmente, as línguas como evidência inicial do batismo no Espírito Santo. A respeito das línguas como evidência inicial, já há quem as negue. Por isso, a presente lição abordará o (I) Pentecostes Bíblico; (II) O Distintivo Pentecostal de nossa Igreja; (III) Mantendo a chama pentecostal acessa. Precisamos preservar a identidade pentecostal.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Conceituar o Pentecostes Bíblico; II) Identificar o distintivo pentecostal de nossa igreja; III) Conscientizar a respeito da manutenção de nossa identidade pentecostal.

B) Motivação: Imagine Gunnar Vingren, ao desembarcar em Belém do Pará, ensinando: As línguas não são a evidência inicial do Batismo no Espírito. Você consegue imaginar isso? Ora, é um ensino que contraria toda a história do Movimento Pentecostal no Brasil. Infelizmente, há quem defenda esse tipo de ensino, ignorando

completamente o que Espírito Santo fez nos primórdios de nossa história e continua a fazer nos dias atuais.

C) Sugestão de Método: Para concluir a lição desta semana, leve papéis e lápis para o espaço de aula. Distribua para os alunos e peça que respondam as seguintes perguntas: 1) Você conhece a identidade pentecostal? 2) Você tem sido coerente com a identidade pentecostal? 3) O que você tem feito para preservar a identidade pentecostal? Os alunos não precisam assinar as folhas. Em seguida, reforce a identidade pentecostal e indique obras literárias aos alunos que reforcem essa identidade. Sugerimos as seguintes obras: “Pentecostes: Essa história é a nossa história”; “Revestidos de Poder”; “Falar em línguas - O maior dom?”, ambas editadas pela CPAD.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Após a conclusão, ore com os alunos rogando que o Senhor Jesus batize os crentes no Espírito Santo, distribua dons espirituais e edifique a Igreja, o Corpo de Cristo.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O Batismo no Espírito Santo” é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito do fundamento do pentecostes bíblico; 2) O texto “Os dois propósitos das Escrituras” traz uma reflexão da Bíblia como instrumento base das nossas experiências com Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição bíblica vamos estudar a identidade pentecostal e sua relação com o pentecostes bíblico.

Nós, salvos que temos a Assembleia de Deus como nossa igreja local, precisamos ter claro na nossa mente alguns pilares que sustentam o que nossa igreja defende, em termos de doutrina bíblica. Entendemos, pela própria Bíblia Sagrada, que há várias interpretações do que está escrito nas Sagradas Escrituras. Não há uma unanimidade no que diz respeito ao modo como se interpreta a Palavra de Deus. Por exemplo, os saduceus, que ocupavam os cargos eclesiásticos mais importantes dentro do Judaísmo, na época do ministério do Senhor Jesus e de Paulo, não criam em alguns pontos considerados importantes dentro do conhecimento bíblico, como por exemplo, a possibilidade da ressurreição dos mortos e a realidade do mundo espiritual. Leiamos **At 23.7,8 – NVT**:

> "*Quando Paulo disse isso, o conselho se dividiu, fariseus contra saduceus, pois os saduceus afirmam não haver ressurreição, nem anjos, nem espíritos, mas os fariseus creem em todas essas coisas*".

Dessa forma, encontramos também na atualidade, algumas divergências de interpretação das Sagradas Escrituras. As igrejas chamadas tradicionais não creem na atualidade dos dons espirituais. Já a Assembleia de Deus crê que os dons do Espírito Santo estão disponíveis para todos os que os buscarem. E é por conta dessa crença, que encontra total respaldo na Palavra de Deus, é que assumimos o que o comentarista chamou de "*Identidade Pentecostal*", pois defendemos que o batismo com o Espírito Santo é algo completamente atual, ou seja, está totalmente disponível para todo salvo em Cristo Jesus que busque esse batismo.

Contudo, o nosso enfoque será mostrar que algumas sutilezas do erro têm aparecido no meio do Movimento Pentecostal. No contexto de nossa igreja, o principal deles está relacionado com a negação da atualidade dos dons espirituais e, de uma forma mais

específica, a negação da doutrina do falar em outras línguas como a evidência física do Batismo no Espírito. Vejamos, pois, como corrigir esse desvio doutrinário.

Percebam, então, que o que fundamenta o nome “Movimento Pentecostal” está sendo combatido por alguns que, segundo o comentarista mencionou, estão no nosso meio. Isso representa que há pessoas entre nós que querem negar nossa origem e buscam remover nossa identidade como igreja pentecostal.

Palavra-Chave: *Enfraquecimento*

I. O PENTECOSTES BÍBLICO

1. O Espírito prometido. O Antigo Testamento mostra a ação do Espírito Santo em diferentes momentos e sobre a vida de diferentes pessoas.

É importante mencionarmos que, nas páginas das Sagradas Escrituras, sempre podemos encontrar a ação da Trindade Santa. A três pessoas da Trindade tiveram as suas atuações relatadas na Bíblia, porém respeitando algumas particularidades. Por exemplo, no Antigo Testamento vemos as ações maiores executadas por Deus Pai, mas o Filho e o Espírito Santo também tiveram participação. Durante o ministério terreno do Senhor Jesus tivemos as ações maiores executadas pelo Filho de Deus, mas com a participação do Pai e do Espírito Santo. E, desde a ascensão de Cristo Jesus para estar à destra de Deus e com a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, vemos as ações maiores sendo executadas pelo Consolador, sendo que o Pai e o Filho também têm sua participação.

Assim vemos o Espírito do Senhor agindo sobre a Criação (Gn 1.2); na vida de Bezalel (Êx 31.2,3); Gideão (Jz 6.34); Jefté (Jz 11.29) etc.

Aqui temos exemplos da ação do Espírito Santo na vida de alguns servos de Deus, mas de forma mais pontual, ou seja, essa ação visava um objetivo claro.

Na Antiga Aliança há uma excepcionalidade da ação do Espírito de Deus.

O que significa essa excepcionalidade? O Espírito Santo, conforme mencionado há pouco, agia na vida das pessoas na forma de exceção, ou seja, não era o que normalmente ocorria. As pessoas eram escolhidas por Deus e usadas pelo Espírito Santo em função de alguma obra ou atividade que elas precisariam exercer para Deus. O Consolador não era derramado sobre todos, pelo contrário, somente alguns poucos O recebiam.

De uma forma mais específica, o Espírito de Deus sob o Antigo Pacto atuava sobre a vida de pessoas escolhidas para obras especiais; dos sacerdotes, reis e profetas (Êx 28.41; 1Sm 16.14; 1Rs 19.16). Assim se observa uma ação mais restrita do Espírito de Deus na Antiga Aliança.

Vejam que o comentarista confirma essa questão, listando as principais atribuições das pessoas que recebiam o Espírito Santo: sacerdotes, reis e profetas. Fora esses, outras pessoas que foram escolhidas por Deus para obras especiais, também receberam o Espírito Santo, como foi o caso de Bezalel, listado pelo comentarista, que foi escolhido pelo próprio Deus para construir o Tabernáculo no deserto, sob a direção de Moisés. Tanto ele como Aoliabe foram cheios do Espírito Santo para terem condições de realizar uma obra tão magnífica, em situação de extrema dificuldade, pois eles estavam no deserto. Leiamos **Êx 31.1-5 – ARC**:

> "*Depois, falou o Senhor a Moisés, dizendo: Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício, para inventar invenções, e trabalhar em ouro, e em prata, e em cobre, e em lavramento de pedras para engastar, e em artifício de madeira, para trabalhar em todo lavor*".

Contudo, no Antigo Testamento, havia uma promessa do derramamento do Espírito de Deus sobre todos, e não apenas sobre pessoas escolhidas ou uma classe especial (Ez 36.26,27; Jr 31.31-34; Jl 2.28).

O texto de Joel 2 é clássico para nós, no sentido de afirmar que o derramamento do Espírito Santo ocorreria sobre toda carne, ou seja, estaria disponível para todos os que o buscasse. Leiamos **Jl 2.28 – ARC**:

> "*E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões*".

2. O Espírito derramado. No Novo Testamento, entretanto, é que as promessas a respeito da vinda do Espírito Santo têm cumprimento.

Notem que a promessa do derramamento do Espírito Santo não foi feita para um momento aleatório, mas sim com um propósito específico. Hoje, o batismo no Espírito Santo está "disponível" para todos os que o buscarem, pois seu objetivo é nos revestir de poder do alto para que possamos evangelizar as nações debaixo do poder de Deus. Leiamos **At 1.8 – NAA**:

> "*Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra*".

Nos capacitar para a evangelização é, conforme vimos nesse versículo, o principal objetivo do batismo no Espírito Santo.

O profeta Joel profetizou a vinda do Espírito de uma forma copiosa (Jl 2.28). Essa promessa teve seu fiel cumprimento no Dia de Pentecostes e é identificada como o Batismo no Espírito Santo (At 2.1-4).

Esse derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes pode ser considerado como a "inauguração" do ministério da Igreja de Cristo na Terra, ou seja, marcou o início dos trabalhos de evangelização e proclamação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

No Pentecostes observamos que o Espírito é derramado sobre toda a carne, sem distinção de sexo, raça ou idade. Isso mostra a universalização da promessa de Deus. Todos os que creem, e não apenas alguns escolhidos, podem ser revestidos pelo Espírito Santo.

Notem que o próprio Pedro afirmou que o Espírito Santo é para todos os que creem em Cristo Jesus. Leiamos **At 2.38,39 – NVT**:

> "*Pedro respondeu: 'Vocês devem se arrepender, e cada um deve ser batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão de seus pecados. Então receberão a dádiva do Espírito Santo. Essa promessa é para vocês, para seus filhos e para os que estão longe, isto é, para todos que forem chamados pelo Senhor, nosso Deus'*".

Diferentemente do Antigo Pacto, no qual apenas pessoas especiais tinham o privilégio de serem usadas por Deus; no Novo Pacto, a partir de Pentecostes, Deus derramou o seu Espírito sobre todo o seu povo. Agora todos poderiam cumprir a missão de proclamar a mensagem de seu Reino.

Conforme mencionado.

SINOPSE I

O Pentecostes Bíblico está ancorado na promessa do derramamento do Espírito Santo e no cumprimento dessa promessa.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O Batismo no Espírito Santo

"Os pentecostais reconhecem que o Novo Testamento fala de dois batismos no Espírito: um que é soteriológico e inicia o crente no corpo de Cristo (1Co 12.13) e um que é missiológico e capacita o crente para o serviço (At 1.8). No entanto, os pentecostais acham que é particularmente adequado adotar a linguagem de Lucas e falar do dom pentecostal como 'batismo no Espírito Santo'. Afinal, esse batismo no Espírito Santo é prometido a todo crente, a todos os servos e servas de Deus (At 2.18). Lucas usa a frase em três ocasiões, Paulo apenas uma vez. Os pentecostais também temem que, se a linguagem de Paulo for empregada e o dom do Espírito recebido na conversão for chamado de 'o batismo no Espírito Santo', então o dom pentecostal

deixará de ser adequadamente entendido. A tendência nas igrejas protestantes é ler Lucas à luz de Paulo. Paulo trata das preocupações pastorais na igreja; Lucas escreve um manifesto missionário. Talvez isso explique por que discussões protestantes acerca do Espírito centralizam-se mais em sua obra na Palavra e sacramentos, 'o testemunho interior' do Espírito, e menos em sua missão para o mundo" (MENZIES, Robert P. **Pentecostes:** *Essa História É a nossa História*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p.54).

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

"VOSSOS FILHOS E VOSSAS FILHAS PROFETIZARÃO

Joel prevê que um dos principais resultados do derramamento do Espírito Santo será a distribuição dos dons espirituais, entre estes o de profetizar. A manifestação do Espírito, através dos dons, torna conhecida a presença de Deus entre o seu povo. O apóstolo Paulo declarou que se a igreja profetiza, o incrédulo será compelido a declarar: 'que Deus está verdadeiramente entre vós' (1Co 14.24,25)." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, p.1290.

II. O DISTINTIVO PENTECOSTAL DE NOSSA IGREJA

1. A atualidade dos dons espirituais. Agostinho de Hipona (354-430) introduziu na igreja o erro doutrinário de que os dons haviam cessado. No entendimento dele, os dons, de fato, existiram, contudo, haviam sido restritos ao período apostólico. Esse ensino moldou o catolicismo medieval e, mesmo com o advento da grande Reforma luterana, os reformadores não conseguiram se desvencilhar dele.

Aqui vemos o grande "divisor de águas" a respeito da crença na atualidade dos dons espirituais. Começando por Agostinho e se perpetuando na crença dos reformadores, essa interpretação errônea de que os dons espirituais cessaram de se manifestar, o que dá nome a esse movimento de Cessacionismo.

O Movimento Pentecostal surge posteriormente como resposta a esse desvio doutrinário. Os Pentecostais não somente creem que os dons estão vigentes na Igreja como os exercem. Nossa igreja emerge na história dessa gigantesca explosão do reavivamento dos dons espirituais.

Nós, cristãos assembleianos, somos adeptos do movimento Continuísta, pois cremos que os dons espirituais estão disponíveis e atuantes na vida da Igreja, atualmente. Inclusive, muitos de nós somos batizados no Espírito Santo e falamos outras línguas, para a glória de Deus.

Na sua Declaração de Verdades Fundamentais de 1916, as Assembleias de Deus confessavam que todos os crentes têm o direito e devem sinceramente buscar a promessa do Pai, o Batismo no Espírito Santo e com fogo. Afirma ainda que com o Batismo no Espírito Santo vem o revestimento de poder para a vida e serviço, a concessão dos dons e seus usos no trabalho do ministério (Lc 24.49; At 1.4,8; 1Co 12.1-31).

Esses pontos apontados pelo comentarista são exatamente os que temos defendido nessa lição. Os dons espirituais são para todos os que creem e os buscam.

E que essa experiência maravilhosa é distinta e subsequente à experiência do novo nascimento (At 10.44-46; 11.14-16; 15.7-9).

Aqui o comentarista pontua que o batismo no Espírito Santo é algo diferente da salvação, pois há pessoas que são salvas, mas ainda não receberam o revestimento de poder do alto.

2. As línguas como evidência. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus de 1916 afirma que: “O batismo dos crentes no Espírito Santo é testemunhado pelo sinal físico inicial de falar em outras línguas conforme o Espírito de Deus lhes dá capacidade de falar (At 2.4). O falar em línguas neste caso é o mesmo em essência que o dom de línguas (1Co 12.4-10,28), mas diferente em propósito e uso”. Nenhum pentecostal da primeira geração tinha dúvida quanto a isso. Tanto William H. Durham, bem como Gunnar Vingren e Daniel Berg, pentecostais da primeira geração, criam e pregavam com convicção essa doutrina.

De onde vem essa crença de que as línguas são a evidência de que alguém foi batizado no Espírito Santo? Da própria Bíblia. Leiamos três textos:

At 2.4 – ARC:

> "*E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem*".

At 10.45,46 – ARC:

> "*E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus*".

At 19.6 – ARC:

> "*E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam*".

Contudo, nos dias atuais esse ensino tem dado sinais de enfraquecimento. Isso por conta de ensinamentos sutis que negam a doutrina das línguas como evidência inicial do poderoso batismo pentecostal.

A doutrina das línguas como evidência inicial está clara nos textos da Escritura que lemos. Porém, conforme temos mencionado durante todo esse trimestre, as pessoas acreditam no que elas querem e não no que o texto diz. Por conta disso, é de suma importância que façamos a leitura bíblica sem nenhum pré-conceito e permitamos que a Palavra de Deus fale conosco.

A sutileza está em dizer que o falar em outras línguas, de fato, existe, contudo, não é para todos. Esse desvio doutrinário tira a convicção do crente de que esse dom seja para ele. Na dúvida, ninguém recebe nada (Tg 1.6-8).

Aqui vemos o resultado de uma prática que temos observado na nossa igreja: há uns 30 anos, o ensino da importância do batismo com o Espírito Santo era intenso e a busca por esse batismo era grandemente incentivada, inclusive com cultos "especiais" com o objetivo de as pessoas receberem o poder do alto. Com o passar do tempo, vimos uma

diminuição drástica desse tipo de ensino na igreja, com a consequente diminuição, até chegar à extinção, dos cultos com o objetivo de os cristãos serem batizados no Espírito Santo. Hoje estamos entrando na fase da negação, onde alguns querem negar a atualidade dessa dádiva, tão somente por estarem muito longe dessa realidade.

No entanto, a doutrina das línguas como evidência inicial do Batismo no Espírito é inegociável.

Conforme citado, as evidências bíblicas sobre o tema são claras.

SINOPSE II

A atualidade dos dons espirituais e as línguas como evidência inicial do Batismo no Espírito Santo são distintivos da identidade pentecostal.

III. MANTENDO A CHAMA PENTECOSTAL ACESA

1. Fidelidade às Escrituras. Uma marca distintiva dos pentecostais clássicos ou históricos era seu amor e fidelidade às Escrituras (cf. At 2.42).

A Assembleia de Deus está incluída entre os chamados Pentecostais Clássicos. Apesar de que, no passado, tínhamos um conhecimento teológico bem mais modesto, nossa igreja sempre defendeu a ortodoxia bíblica.

Já foi dito que o Movimento Pentecostal surgiu em um contexto de reação ao Liberalismo Teológico. Uma das características do liberalismo teológico era o secularismo que negava a infalibilidade e inerrância das Escrituras.

Na realidade, o berço do Movimento Pentecostal foi a Rua Azusa, onde muitos cristãos receberam o batismo no Espírito Santo e tiveram suas vidas transformadas. Tenho para mim que foi uma ação do próprio Deus, como resposta ao que o comentarista chamou de Liberalismo Teológico. Todas as vezes que nos afastamos de Deus e da Sua Palavra, nos tornamos carnais e sujeitos a todo tipo de influência mundana. Apenas com a manutenção da nossa comunhão com o Espírito Santo e do desenvolvimento de

uma vida envolvida e comprometida com a Palavra de Deus é que conseguimos escapar da influência desse mundo vil.

Para os pentecostais, a Bíblia é a inerrante e infalível Palavra de Deus.

Temos defendido essa posição em muitas das lições. Não há como afirmar algo diferente disso.

Sem dúvida o afrouxamento doutrinário e a consequente negação da atualidade dos dons Espirituais são marcas que mostram que segmentos do Movimento Pentecostal contemporâneo estão se distanciando da Palavra de Deus.

Afrouxamento doutrinário se dá quando deixamos de seguir as ordenanças bíblicas e começamos a relativizar a Palavra de Deus, conforme tratamos em lição anterior. Ou cremos em tudo o que a Bíblia diz, ou é melhor não cremos em nada. Não se pode "escolher" o que se quer crer nas Sagradas Escrituras, como muitos têm feito.

Todo desvio doutrinário, bem como toda heresia, existem por conta da negação ou acréscimo de alguma coisa às Escrituras. Como dizia certo teólogo, as Escrituras não precisam de penduricalhos.

Essa questão é uma das mais comuns. Muitos acrescentam "coisas" estranhas às Escrituras, incluindo aí conceitos de autoajuda, psicologia e outras coisas mais. Mas, leiamos as advertências do apóstolo João a respeito de se acrescentar ou tirar algo das Sagradas Escrituras. Leiamos **Ap 22.18,19 – ARC**:

> "*Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro*".

Precisamos voltar às Escrituras.

E com urgência.

2. Exercício dos dons espirituais. Como nos dias do profeta Samuel em que “as visões não eram frequentes” (1Sm 3.1 – **NAA**), assim também os “dons espirituais” parecem ter se tornado algo extremamente raro entre muitos pentecostais.

Na realidade, com o distanciamento dos cristãos da prática da oração e da meditação na Palavra de Deus, temos como consequência o esfriamento espiritual. Para que possamos experimentar um avivamento no meio da igreja, precisamos voltar para a oração e para a leitura sistemática e o estudo da Palavra de Deus. Sem a restauração da nossa vida devocional, não há como haver restauração da manifestação do poder de Deus na vida dos cristãos.

Não existe Movimento Pentecostal autêntico sem a prática dos dons espirituais. O Movimento não pode existir somente como uma doutrina árida, ele deve se expressar no dia a dia através do exercício dos dons espirituais.

Aqui está o grande desafio para a nossa liderança hoje: trazer de volta ao coração dos cristãos o desejo de serem cheios do Espírito Santo.

O medo de possíveis abusos não serve como desculpa. Não podemos rejeitar as verdadeiras manifestações do Espírito por temer as falsas.

Aqui o comentarista cita algo que ocorria com frequência nas igrejas: as meninices dos novos convertidos, que haviam sido batizados com o Espírito Santo. Por conta dessas situações, muitas igrejas passaram a “sufocar” a ação do Espírito Santo na vida dos irmãos, o que os levou a um esfriamento espiritual. Conforme o comentarista pontuou, precisamos voltar a incentivar os irmãos a buscarem o poder do alto, seja através do batismo no Espírito Santo ou na renovação espiritual. Glória a Deus!

SINOPSE III

A fidelidade às Escrituras e o exercício dos dons são instrumentos espirituais para manter a chama pentecostal acesa e atual para a Igreja.

AUXÍLIO DOUTRINÁRIO

OS DOIS PROPÓSITOS DAS ESCRITURAS

"São dois os propósitos das Escrituras Sagradas: revelar o próprio Deus e expressar a sua vontade à humanidade. Pelo primeiro, dentre outras formas de revelação, Deus graciosamente revelou a si mesmo pela Palavra: 'Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo filho' (Hb 1.1). Pelo segundo propósito, Deus expressa claramente a sua vontade redentora a todos e a cada um dos seres humanos sem nenhuma acepção de pessoas, por meio da fé em Jesus Cristo: 'Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé como está escrito: Mas o justo viverá da fé' (Rm 1.17). Assim sendo, o Senhor Jesus Cristo é o centro das Escrituras. Ele mesmo disse: 'São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés nos profetas, e nos Salmos' (Lc 24.44). Tudo o que precisamos saber sobre Deus e a nossa redenção está suficientemente revelado em sua Palavra. Ela é o manual de Deus para toda a humanidade, e suas instruções visam, também, à felicidade humana e o bem-estar espiritual e social de todos os seres humanos" (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.27-28).

CONCLUSÃO

Nesta lição vimos que o Movimento Pentecostal possui sólida fundamentação Bíblica. Vimos também que, como um movimento do Espírito, o pentecostalismo está inserido dentro de certo contexto histórico. Isso o fez consciente de sua missão. Contudo, após um século do seu advento, o movimento passou a dar sinais de esfriamento. Não há dúvida de que o enfraquecimento doutrinário, e até mesmo desvios teológicos que negam a manifestação dos dons espirituais, está na gênese desse processo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que o Antigo Testamento mostra?

O Antigo Testamento mostra a ação do Espírito Santo em diferentes momentos e sobre a vida de diferentes pessoas.

2. O que podemos observar no Pentecostes?
No Pentecostes observamos que o Espírito é derramado sobre toda a carne, sem distinção de sexo, raça ou idade. Isso mostra a universalização da promessa de Deus.

3. Quem introduziu na igreja o erro doutrinário de que os dons haviam cessado?
Agostinho de Hipona (354-430 d.C.) introduziu na igreja o erro doutrinário de que os dons haviam cessado.

4. Onde está a sutileza a respeito do falar em outras línguas?
A sutileza está em dizer que o falar em outras línguas, de fato, existe, contudo, não é para todos.

5. O que não podemos rejeitar?
Não podemos rejeitar as verdadeiras manifestações do Espírito por temer as falsas.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A SUTILEZA DO ENFRAQUECIMENTO DA IDENTIDADE PENTECOSTAL

Nesta aula, veremos que o cumprimento da promessa do derramamento do Espírito Santo sobre os crentes no Dia de Pentecostes estabeleceu um novo tempo na relação de Deus com o homem. Desde então, Seu Espírito não está disponível de forma restrita apenas para alguns escolhidos como se via na Antiga Aliança, e sim a todos os que creem no revestimento de poder do Alto, anunciado por Jesus no momento de sua ascensão (At 1.4,8).

A manifestação do Espírito por meio do batismo no Espírito Santo e, subsequentemente, os dons espirituais, estabelecem a identidade pentecostal. Rejeitar a doutrina da atualidade dos dons do Espírito ou utilizar-se do argumento de que os dons estão restritos a algumas pessoas em detrimento de outras é desobedecer ao ensinamento bíblico trazido pelo apóstolo Paulo aos tessalonicenses: “Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias”. Desprezar as manifestações do Espírito por meio dos dons espirituais, bem como as profecias, resulta no enfraquecimento da fé pentecostal. Essa é uma sutileza que deve sofrer a devida reprimenda. Afinal de contas,

é essa chama viva que resultou na conversão de milhares de pessoas em várias localidades de nosso país.

Na obra “Verdades Pentecostais”, editada pela CPAD (2006), o pastor Antônio Gilberto discorre que “extinguir o Espírito é agir de modo a impedir, suprimir ou limitar a manifestação do Espírito do Senhor. Quando perdemos o primeiro amor, extinguimos ou apagamos de nossas vidas o Espírito de Cristo” (Ap 2.4). Assim sendo, o enfraquecimento da chama pentecostal no crente se inicia com o desinteresse pelo fervor espiritual e a falta de exercício contínuo dos dons espirituais.

Há igrejas que se preocupam demasiadamente com a ordem e a disciplina no culto, porém tais preocupações, apesar de legítimas, não devem impor limites às manifestações do Espírito na igreja. A renovação espiritual e o batismo no Espírito Santo se tratam de experiências espirituais indispensáveis para o crescimento e o avivamento espiritual dos crentes. A promessa anunciada pelo profeta Joel não está restrita ao Dia de Pentecostes, ela continua valendo para os dias atuais e deve fazer parte o exercício espiritual da igreja. Devemos manter o que o apóstolo Paulo ensinou aos efésios: “[...] Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18).